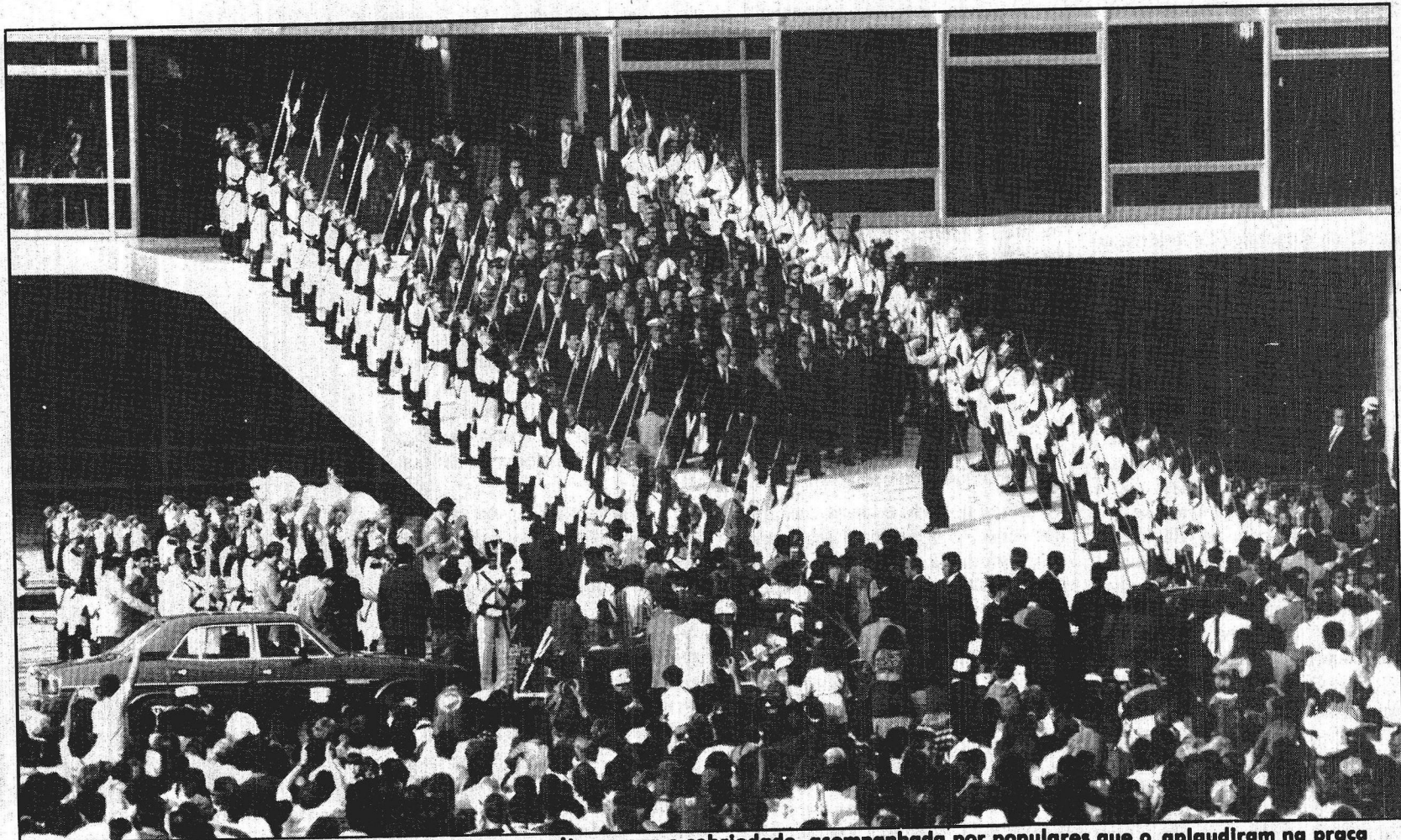


“Nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos, vendo seres humanos ao nosso lado subjugados pela fome, pela doença, pela ignorância, pela violência”

FHC, 1º/1/95



José Reis



A solenidade de posse de Cardoso transcorreu com muita pompa e sobriedade, acompanhada por populares que o aplaudiram na praça

Vinte mil pessoas festejam FHC na subida da rampa do Planalto

Cerca de 20 mil pessoas, conforme avaliação da Polícia Militar, concentraram-se na Praça dos Três Poderes para assistir à posse de Fernando Henrique Cardoso. Em companhia do vice Marco Maciel, Cardoso desceu do Rolls-Royce presidencial e subiu a rampa sob aplausos e gritos entusiasmados do público. A paraibana Emília Maria Moreira não resistiu à emoção e desmaiou, tendo que ser socorrida por policiais. Outros 15 populares também precisaram receber atendimento no plantão médico do Corpo de Bombeiros instalado na praça. Durante a solenidade de transmissão de faixa, realizada no parlatório, uma exibição inesperada da Força Aérea Brasileira empolgou o público: caças Mirage e AMX fizeram vôos rasantes em cruz sobre a praça e o Palácio. Foi um show à parte. Ao contrário de Fernando Collor, o último presidente a falar no parlatório, FHC preferiu não fa-

zer discurso, ficando apenas postado de frente para o público em companhia da mulher, Ruth, de Maciel e Itamar, e com isso estabelecendo um hiato de suspense.

Vaias — Nesse momento, vaias ecoaram da praça, em meio à agitação de bandeiras vermelhas, dando impressão de que havia uma ruidosa manifestação contra a posse do Presidente. Puro engano: as vaias eram do público contra um grupo de petistas que circulava na praça agitando suas bandeiras vermelhas. O detalhe insólito é que os petistas não foram fazer protesto, mas retribuir a presença maciça de militantes do PSDB na posse do governador Cristovam Buarque, do PT, ocorrida de manhã, em Brasília.

Pessoas de várias partes do País começaram a se concentrar desde a madrugada na Praça dos Três Poderes, juntando-se a centenas de brasilienses que criaram a

tradição de virar o ano-novo no local. Pela manhã, todos foram retirados do local pela PM, e só puderam retornar à tarde, quando a praça foi liberada para os festejos. Apesar do barulho causado pelo PT, a presença mais ruidosa era a dos evangélicos de várias correntes, que desde cedo espalharam-se em grupos pela praça portando faixas e tentando ganhar adeptos no grito.

Jesus — “Jesus Cristo é o Senhor do Brasil”, dizia uma das faixas, conduzidas pelo pastor João Batista, da Igreja Presbiteriana da cidade-satélite do Cruzeiro, que fez campanha para Fernando Henrique. Dizendo-se emissária de Deus, a evangélica Expedita Maria de Oliveira estufou o peito e fez um discurso confuso, enumerando, entre as vontades divinas: que ninguém deve ganhar mais do que 10 salários mínimos e que 80% das árvores

plantadas na terra sejam frutíferas e apenas 20% ornamentais.

O palhaço Pirulito, que prestigiou as posses de Collor e Itamar Franco, disse estar otimista quanto ao futuro do Brasil com Fernando Henrique, mas confessou-se decepcionado com os presidentes anteriores. “Com seu topete e as trapalhadas, Itamar foi meio palhaço, mas o Collor passou dos limites de um palhaço”. A festa da posse foi tranquila, com poucos incidentes. O mais grave deles, uma briga entre dois rapazes, deixou levemente ferida a estudante Wilma Martins dos Santos, de 18 anos. Ao tentar controlar a briga, um policial foi retirar a arma do coldre e ela disparou acidentalmente, provocando tumulto e correria. Um pedaço de estilhaço passou de raspão na mão de Wilma. Algumas pessoas pisoteadas na confusão foram atendidas pelo plantão do Corpo de Bombeiros.